

## BANDAGEM *TIE-OVER* MODIFICADO PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM OURIÇO-CACHEIRO (*Coendou prehensilis*)

### Modified *tie-over* bandage for wound healing in porcupine (*Coendou prehensilis*)

Juliana de Souza Carnieli<sup>1\*</sup>, Anieli Vidal Stocco<sup>1</sup>, Ana Elisa Barros Medeiros<sup>1</sup>, Andressa Kagohara<sup>1</sup>, Beatriz Araújo dos Santos<sup>1</sup>, Igor Roland Mathias Netto da Silva<sup>1</sup>, Bárbara de Azeredo Medeiros<sup>1</sup>, Daniel de Almeida Balthazar<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro.

\*julianadesouzacarnieli@outlook.com

O tratamento de feridas em animais silvestres é desafiador, considerando particularidades como temperamento, comportamento, anatomia, porte e estresse. A bandagem *tie-over* é um método adaptável, indicado especialmente para cobrir áreas de difícil acesso. O *Coendou prehensilis* conhecido popularmente como ouriço-cacheiro pertence à ordem Rodentia, possui pelos adaptados em espinhos e hábitos arborícolas (1,2). Este relato descreve o uso de bandagem *tie-over* modificada para a cicatrização de uma lesão na região caudal de um ouriço-cacheiro (*C. prehensilis*). Uma fêmea jovem de ouriço-cacheiro, pesando 0,905 kg, foi admitida no Hospital Veterinário apresentando necrose na cauda. Devido à gravidade da lesão, realizou-se caudectomia alta; entretanto, durante o procedimento, não foi possível obter margem cirúrgica adequada devido à presença de infecção e tecido comprometido na região. Após o procedimento, instituiu-se tratamento com enrofloxacin (5 mg/kg, IM, BID), dipirona (25 mg/kg, SC, BID), tramadol (2 mg/kg, VO) e limpeza com antisséptico na ferida cirúrgica. Cinco dias após a cirurgia, houve deiscência de sutura. Optou-se por tratamento por segunda intenção com bandagem *tie-over* convencional, ancorada por argolas de fio de sutura. Contudo foi necessária uma adaptação da mesma: A técnica modificada consistiu na sutura de colchetes na pele do animal e uso de elásticos para a fixação da gaze (Figura 1). A cicatrização completa da ferida ocorreu após três meses de tratamento, posterior a cultura e antibiograma identificarem infecção por *Klebsiella* spp. resistente a vários antibióticos. Considerando a localização da lesão, de fácil contaminação e difícil cobertura por curativos convencionais, e as particularidades da espécie, como os espinhos, optou-se pela bandagem *tie-over*. Essa técnica é indicada para feridas em áreas móveis, de difícil acesso ou com pouca pele para fechamento primário, especialmente próximas à cauda. Além disso, esse tipo de bandagem proporciona boa fixação do curativo sem comprometer a circulação local e reduz o risco de deslizamento observado em bandagens circunferenciais (3). O *tie-over* é um método considerado simples, bem conhecido e bastante utilizado, embora muitas modificações da técnica tenham sido descritas (4). A adaptação da técnica com colchetes e elásticos mostrou-se eficiente ao evitar o acúmulo de excretas, como fezes e urina, observado no caso em questão durante a aplicação da técnica convencional, uma vez que as argolas de sutura exigiram maior quantidade de gaze para manter a ferida coberta. Ademais permitiu trocas rápidas do curativo, minimizando o tempo de contenção e facilitando a higienização da área. A frequência das trocas da bandagem pode variar conforme o aspecto da ferida, o tratamento tópico empregado e a capacidade de absorção do curativo (5). No relato, a presença de bactéria justificou a troca diária, favorecendo o controle do exsudato e a aplicação frequente de medicamentos tópicos. O presente relato demonstra que a bandagem *tie-over* é uma alternativa eficaz para o manejo de feridas em regiões anatômicas de difícil cobertura, como a base da cauda em *Coendou prehensilis*. Além disso, a técnica mostrou-se

viável no manejo de fauna silvestre, minimizando o estresse associado à manipulação, favorecendo a cobertura completa do leito da ferida e garantindo a cicatrização.

**Referências:** 1) Mickelson MA, Mans C, Colopy SA. Principles of wound management and wound healing in exotic pets. **Vet Clin North Am Exot Anim Pract.** 19(1):33–53, 2016.

doi:10.1016/j.cvex.2015.08.002;

2) Cubas ZS, et al. **Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária.** 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014;

3) Tobias J, Tobias KM. *Tie-over* bandage: it's a stretch! **NAVC Clinician's Brief.** Aug;10(8):34-37, 2012;

4) Chandler JC. Surgery STAT: *Tie-over* bandage: a solution for wounds in difficult locations. **DVM Newsmagazine** (coluna SurgerySTAT). 1 jun 2009;

5) Öhnstedt E, et al. The discovery and development of topical medicines for wound healing. **Expert Opin Drug Discov.** 2019;14(5):485-497. doi: 10.1080/17460441.2019.1588879.

**Palavras-chave:** chaves: curativo, cicatrização, roedores.

**Keywords:** curative, healing, rodents.

**Agências Financiadoras:** CNPq, Capes

**Figura 1:** (A) Bandagem *tie-over* convencional com ponto de sutura para ancoragem da gaze; (B) bandagem *tie-over* modificada com colchetes; (C) elásticos usados para a fixação do curativo, mantendo o leito da ferida protegido; (D) cicatrização da região.

